

## TEORIA DAS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

Movimentos e suspensões – Ruídos –  
Aumento e diminuição do peso do corpo

72 Demonstrada a existência dos Espíritos pelo raciocínio e pelos fatos, assim como a possibilidade que têm de agir sobre a matéria, trata-se de saber agora como se dá essa ação e como fazem para mover as mesas e os outros corpos inertes.

Um pensamento nos ocorreu naturalmente e nos parecia lógico. Foi, porém, contestado pelos Espíritos, que nos deram uma outra explicação, muito diferente do que esperávamos, o que é uma prova evidente de que sua teoria não é influenciada nem é um efeito da nossa opinião. Acontece que esse primeiro pensamento poderia ocorrer a qualquer um. Mas, quanto à teoria dos Espíritos, acreditamos que jamais tenha vindo à idéia de alguém. Reconhece-se, sem esforço, que é superior à nossa, embora menos simples, porque dá solução a uma multidão de outros fatos que não encontravam explicação satisfatória.

73 A partir do momento em que se conheceu a natureza dos Espíritos, sua forma humana, as propriedades semimateriais do perispírito, a ação mecânica que podem exercer sobre a matéria e por que nos fatos da aparição viram-se mãos fluidicas e até mesmo tangíveis agarrar objetos e transportá-los, era natural acreditar que o Espírito se servia simplesmente de suas mãos para fazer girar a mesa e que a levantava no espaço com a força dos braços. Mas então, nesse caso, qual a necessidade de haver um médium? Visto que o médium muitas vezes coloca suas mãos no sentido contrário do movimento, ou mesmo não as coloca completamente, não pode evidentemente auxiliar o Espírito com uma ação muscular qualquer. Primeiramente, deixemos falar os Espíritos, que interrogamos sobre essa questão.

74 As respostas a seguir nos foram dadas pelo Espírito de São Luís e depois confirmada por muitos outros.

1. O fluido universal é uma emanção da divindade?

“Não”.

2. É uma criação da divindade?

“Tudo é criado, a não ser Deus.”

3. O fluido universal é, ao mesmo tempo, o elemento universal?

“Sim, é o princípio elementar de todas as coisas.”

4. Tem alguma relação com o fluido elétrico do qual conhecemos os efeitos?

“É seu elemento.”

5. Qual é o estado em que o fluido universal se apresenta para nós em sua maior simplicidade?

“Para encontrá-lo em sua simplicidade absoluta seria preciso remontar até os Espíritos puros. No vosso mundo, é sempre mais ou menos modificado para formar a matéria compacta que vos rodeia; entretanto, podeis dizer que o estado que se aproxima mais dessa simplicidade é o do fluido que chamais de *fluido magnético animal*.”

6. Foi dito que o fluido universal é a fonte da vida; é, ao mesmo tempo, a fonte da inteligência?

“Não, o fluido universal apenas anima a matéria.”

7. Uma vez que é esse fluido que compõe o perispírito, parece se achar ele numa espécie de estado de condensação; ele se aproxima, até certo ponto, da matéria propriamente dita?

“Até certo ponto, como dizeis, porque não tem todas as propriedades; é mais ou menos condensado, conforme a natureza dos mundos.”

8. Como um Espírito pode operar o movimento de um corpo sólido?

“Ele combina uma parte do fluido universal com o fluido que o médium libera, próprio para esse efeito.”

9. Os Espíritos levantam a mesa com a ajuda de seus braços de algum modo solidificados?

“Esta resposta não levará ainda ao que desejais. Quando uma mesa se move sob vossas mãos, o Espírito vai buscar no fluido universal o que precisa para dar a essa mesa uma vida artificial, provisória. Com a mesa assim, impregnada de vida artificial, o Espírito a atrai e a move, sob a influência de seu próprio fluido, de acordo com a sua vontade. Quando a massa que quer pôr em movimento é muito pesada para ele, é ajudado por Espíritos do seu padrão. Em razão de sua natureza etérea, o Espírito propriamente dito não pode agir sobre a matéria grosseira sem intermediário, ou seja, sem o laço que o une à matéria; esse laço, que constitui o que chamais perispírito, vos dá a chave para todos os fenômenos espíritas materiais. Acredito ter-me explicado muito claramente para me fazer compreender.”

◆ Chamamos a atenção para a primeira frase: “Esta resposta não levará **ainda** ao que desejais”. O Espírito compreendeu perfeitamente que todas as perguntas precedentes foram feitas apenas para chegar a essa explicação e fez alusão ao nosso pensamento, que esperava, de fato, uma outra resposta, ou seja, a confirmação da idéia que tínhamos sobre a maneira como o Espírito faz mover as mesas.

10. Os Espíritos que ele chama para o ajudar são inferiores? Estão sob suas ordens?

“Quase sempre são iguais e, muitas vezes, vêm por si mesmos.”

11. Todos os Espíritos podem produzir fenômenos desse gênero?

“Os Espíritos que produzem efeitos desse gênero são sempre inferiores; ainda não estão inteiramente despojados de toda influência material.”

12. Compreendemos que os Espíritos superiores não se ocupam com coisas que estão abaixo deles; mas nos perguntamos se, por serem mais desmaterializados, teriam o poder de o fazer, caso quisessem.

“Eles têm a força moral, como os outros têm a força física. Quando têm necessidade dessa força, servem-se daqueles que a possuem. Não vos foi dito que eles se servem dos Espíritos inferiores como fazeis com os carregadores?”

◆ Foi dito que a densidade do perispírito, se assim se pode dizer, varia de acordo com o estado dos mundos; parece que também varia no mesmo mundo de acordo com os indivíduos. Nos Espíritos avançados moralmente, é mais sutil e se aproxima da dos Espíritos elevados. Nos Espíritos inferiores, ao contrário, se aproxima da matéria, e é o que faz com que os Espíritos de condições inferiores conservem por muito tempo as ilusões da vida terrestre; pensam e agem como se ainda estivessem vivos; possuem os mesmos desejos e se poderia dizer a mesma sensualidade. Essa grosseria do perispírito, que estabelece maior afinidade com a matéria, torna os Espíritos inferiores mais aptos às manifestações físicas. É pela mesma razão que um homem de educação refinada, habituado aos trabalhos da inteligência, de corpo frágil e delicado, não tem força para suportar um fardo pesado como um carregador. A matéria física para ele é de alguma maneira menos compacta, e os órgãos, menos resistentes; possui menos fluido nervoso. O perispírito é para o Espírito o que o corpo é para o homem, e sua densidade está na razão da inferioridade do Espírito. Tal densidade supre nele a força muscular, ou seja, lhe dá, sobre os fluidos necessários às manifestações, um poder e uma facilidade de manifestações maiores do que àqueles cuja natureza é mais etérea. Se um Espírito elevado precisar ou quiser produzir esses efeitos, fará como fazem, entre

*nós, as pessoas delicadas: encarregará um Espírito do ofício, um Espírito apto para isso.*

13. Se compreendemos bem o que dissestes, o princípio vital se encontra no fluido universal. O Espírito retira desse fluido – o fluido universal – o corpo semimaterial que constitui seu perispirito, e é por meio desse fluido que ele age sobre a matéria inerte. É isso realmente?

“Sim, ou seja, ele anima a matéria de uma espécie de vida factícia, artificial; a matéria se impregna de vida animal. A mesa que se move à vossa frente está impregnada de energia animalizada, por isso obedece ao comando inteligente. Não é o Espírito que a ergue como o homem faz com um fardo; quando a mesa se levanta, não é o Espírito que a levanta com a força dos braços; a mesa animada obedece a uma vontade, ao impulso dado pelo Espírito.”

14. Qual é o papel do médium nesse fenômeno?

“Já o disse, o fluido próprio do médium se combina com o fluido universal manipulado pelo Espírito; é preciso a união desses dois fluidos, ou seja, do fluido animalizado com o fluido universal, para dar provisoriamente vida à mesa. Mas lembrai-vos bem de que essa vida é apenas momentânea, se extingue com a ação e, às vezes, antes do fim da ação, quando a quantidade de fluido não é mais suficiente para animá-la.”

15. O Espírito pode agir sem o auxílio de um médium?

“Pode agir sem o conhecimento do médium, ou seja, muitas pessoas servem de auxiliares para alguns fenômenos sem saber disso. O Espírito absorve delas, como de uma fonte, o fluido animalizado de que necessita; é assim que a ajuda de um médium, como o entendeis, nem sempre é necessária, o que acontece, especificamente, nos fenômenos espontâneos.”

16. A mesa animada age com inteligência? Ela pensa?

“Ela não pensa, como não pensa um bastão com o qual fazeis um sinal inteligente. Mas a vitalidade de que está animada a faz obedecer à vontade de uma inteligência. Fica claro, portanto, que a mesa que se move não se torna Espírito e que também não tem por si mesma nem pensamento nem vontade.”

◆ *Muitas vezes usamos de uma expressão semelhante na linguagem usual. Ao dizer que uma roda gira com rapidez, dizemos que está animada de um movimento rápido.*

17. Qual é a causa principal para a produção desse fenômeno: o Espírito ou o fluido?

“O Espírito é a causa, o fluido é o instrumento; as duas coisas são necessárias.”

**18. Que papel exerce a vontade do médium nesse caso?**

“Chamar os Espíritos e ajudá-los no impulso dado ao fluido.”

**18 a. A ação da vontade é sempre indispensável?**

“Ela aumenta a força, mas nem sempre é necessária, uma vez que o movimento pode acontecer alheio ou em oposição à vontade do médium, e está aí uma prova de que há uma causa independente do médium.”

♦ *O contato das mãos nem sempre é necessário para fazer mover um objeto. Às vezes, é só para lhe dar o primeiro impulso, mas, uma vez animado, pode obedecer à vontade do Espírito sem contato material; isso depende do poder do médium ou da natureza dos Espíritos. Um primeiro contato também nem sempre é indispensável; tem-se a prova disso nos movimentos e deslocamentos espontâneos, que ninguém pensou em provocar.*

**19. Por que nem todos podem produzir o mesmo efeito e por que nem todos os médiuns têm a mesma força?**

“Isso depende do organismo e da maior ou menor facilidade com que a combinação dos fluidos pode se dar; além disso, o Espírito do médium simpatiza mais ou menos com os Espíritos que encontram nele a força fluídica necessária. Acontece que essa força pode ser maior ou menor, como ocorre com os magnetizadores. Nesse aspecto, há pessoas que são completamente refratárias; outras, em que a combinação se dá apenas por um pequeno esforço de vontade; outras, enfim, em que acontece tão naturalmente e tão facilmente que nem se dão conta disso, servindo de instrumento sem o saber, como já dissemos” (Veja o capítulo 5, “Manifestações físicas espontâneas”).

♦ *O magnetismo é, sem dúvida nenhuma, o princípio desses fenômenos, mas não como se entende de forma geral. A prova disso é que há muitos magnetizadores poderosos que não fazem mover uma mesinha e pessoas que não são magnetizadores, mesmo crianças, a quem basta pousar os dedos sobre uma mesa pesada para fazê-la se agitar. Logo, se a força mediúnica não depende da força magnética, há uma outra causa.*

**20. As pessoas ditas elétricas podem ser consideradas médiuns?**

“Essas pessoas tiram de si mesmas o fluido necessário para a produção do fenômeno e podem agir sem o auxílio dos Espíritos. Portanto, não são médiuns, no sentido dado a essa palavra; mas é possível que um Espírito as assista, aproveitando suas disposições naturais.”

♦ *Essas pessoas seriam como os sonâmbulos, que podem agir com ou sem o auxílio dos Espíritos (Veja o capítulo 14, “Médiuns”, item nº 6, “Médiuns sonambúlicos”).*

21. O Espírito que age sobre os corpos sólidos para movê-los penetra na substância dos corpos ou permanece fora dela?

“Tanto um como outro; dissemos que a matéria não é um obstáculo para os Espíritos; eles penetram tudo; uma porção do perispírito se identifica, por assim dizer, com o objeto em que penetra.”

22. Como o Espírito faz para bater? Ele se serve de um objeto material?

“Não; da mesma forma que não usa os braços para levantar a mesa, não tem um martelo à sua disposição. Seu martelo é o fluido combinado colocado em ação por sua vontade para mover ou para bater. Quando ele move um objeto, a luz vos traz a visão dos movimentos; quando bate, o ar vos traz o som.”

23. Compreendemos isso quando bate num corpo duro; mas como pode fazer ouvir ruídos ou sons articulados no vago do ar, no vazio?

“Uma vez que age sobre a matéria, pode agir sobre o ar, assim como sobre a mesa. Quanto aos sons articulados, pode imitá-los, como a todos os outros ruídos.”

24. Dizeis que o Espírito não se serve de suas mãos para mover a mesa; entretanto, viu-se, em algumas manifestações visuais, mãos cujos dedos passeavam sobre um teclado, batiam suas teclas e faziam ouvir sons. Nesses casos, o movimento das teclas não era produzido pela pressão dos dedos? Essa pressão não é tão direta e real como quando se faz sentir sobre nós e deixa marcas na pele?

“Não podeis compreender a natureza dos Espíritos e seu modo de agir somente por comparações, que vos dão uma idéia apenas incompleta, e é um erro sempre querer fazer um paralelo dos métodos deles com os vossos. Seus procedimentos ou métodos devem estar em relação com seu organismo. Não vos foi dito que o fluido do perispírito penetra a matéria e se identifica com ela, que a anima com uma vida artificial, factícia? Pois bem! Quando o Espírito coloca os dedos sobre as teclas, ele os coloca realmente e as movimenta; mas não é pela força muscular que pressiona a tecla; ele anima a tecla, como anima a mesa, e a tecla obedece à sua vontade, movimenta-se e faz vibrar a corda. Aqui acontece uma coisa que tereis dificuldade de compreender; é que alguns Espíritos são pouco avançados e ainda materializados em comparação aos Espíritos elevados, conservando as ilusões da vida terrestre; eles pensam que devem agir como quando estavam no corpo; eles não se dão conta da verdadeira causa dos efeitos que produzem, como um camponês não se dá conta da teoria dos sons que articula; se lhes perguntardes como

tocam o piano, eles vos dirão que batem com os dedos nas teclas, pois acreditam que é assim. O efeito se produz instintivamente sem que saibam como é, apesar de o fazerem por sua vontade. Quando se fazem ouvir por palavras, é a mesma coisa."

◆ *Compreende-se dessas explicações que os Espíritos podem produzir todos os efeitos que nós produzimos, mas por meios apropriados ao seu estado; algumas forças que lhes são próprias substituem os músculos que nos são necessários para agir, do mesmo modo que para o mudo, o gesto substitui a palavra que lhe falta.*

25. Entre os fenômenos citados como prova da ação de um poder oculto, dos Espíritos, há os que são evidentemente contrários a todas as leis conhecidas da natureza; nesses casos, a dúvida não parece ser razoável?

"É que o homem está longe de conhecer todas as leis da natureza; se conhecesse todas, seria um Espírito superior. Entretanto, cada dia registra um desmentido àqueles que, acreditando saber tudo, pretendem impor limites à natureza, e nem assim ficam menos orgulhosos. Revelando, sem parar, novos mistérios, Deus adverte o homem para desconfiar de suas próprias luzes, pois chegará o dia em que *a ciência do mais sábio será confundida*. Não tendes todos os dias exemplos de corpos animados de um movimento capaz de vencer a força da gravitação? A bala de canhão, lançada ao ar, não supera momentaneamente essa força? Pobres homens que acreditais ser muito sábios e cuja tola vaidade é a cada instante contestada. Convençei-vos de que ainda sois pequenos."

75 Essas explicações são claras, categóricas e sem equívocos. Resalta delas esse ponto importante, fundamental, que o fluido universal, no qual reside o princípio da vida, é o agente principal das manifestações e que esse agente recebe seu impulso do Espírito, seja encarnado ou desencarnado. Esse fluido condensado constitui o perispírito ou o envoltório semimaterial do Espírito. No estado de encarnação, o perispírito está unido à matéria do corpo; no estado de erraticidade\*, é livre. Quando o Espírito está encarnado, a substância do perispírito é mais ou menos ligada, mais ou menos aderente, ao corpo físico, se assim podemos dizer. Em algumas pessoas, há uma espécie de emanção desse fluido por consequência de sua organização, e isso constitui, propriamente falando, o que conhecemos por médiuns de efeitos físicos. A emissão do fluido

---

\* **Erraticidade:** estado dos Espíritos errantes, ou seja, não encarnados, durante os intervalos de suas existências corporais (N.E.).

animalizado pode ser mais ou menos abundante, e sua combinação, mais ou menos fácil, o que resulta em médiuns mais ou menos poderosos; mas ela não é permanente, o que explica a intermitência do poder mediúnic.

76 Citemos uma comparação. Quando se tem vontade de agir materialmente sobre um ponto qualquer colocado a distância, é o pensamento que quer, mas somente o pensamento não pode realizar a tarefa; é preciso um intermediário que vai ser dirigido: um bastão, um projétil, uma corrente de ar etc. Observemos também que o pensamento não age diretamente sobre o bastão, pois, se não o direcionarem, não agirá sozinho. O pensamento, expressando-se em inteligência, não é outro senão o Espírito encarnado em nós, que é unido ao corpo pelo perispírito; acontece que ele não pode agir sobre o corpo; assim, age sobre o perispírito, por ser a substância com a qual tem mais afinidade; o perispírito age sobre os músculos, os músculos agarram o bastão e o bastão alcança o objetivo. Quando o Espírito não está encarnado, lhe é necessário um auxiliar estranho; esse auxiliar é o fluido, com a ajuda do qual faz o objeto obedecer e seguir o impulso de sua vontade.

77 Assim, quando um objeto é colocado em movimento, elevado ou lançado ao ar, não é o Espírito quem o agarra, empurra ou ergue, como o faríamos com a mão; ele o satura, impregna, por assim dizer, de seu fluido, combinado com o do médium, e o objeto, assim, momentaneamente vivificado, age como se fosse um ser vivo, com a diferença que, não tendo vontade própria, obedece à força da vontade do Espírito.

Uma vez que o fluido vital, incitado de algum modo pelo Espírito, dá vida artificial e momentânea aos corpos inertes e que o perispírito não é outra coisa senão esse fluido vital, segue-se que, quando o Espírito está encarnado, é ele que dá vida ao corpo por meio do seu perispírito; permanece unido a ele enquanto o organismo o permite; quando se retira, o corpo morre. Porém, se, em vez de uma mesa, temos uma estátua de madeira e se ele age sobre essa estátua como sobre a mesa, teremos uma estátua que se deslocará, que baterá, que responderá por meio de movimentos e batidas; teremos, numa palavra, uma estátua momentaneamente animada de uma vida artificial. Em vez das mesas falantes, teríamos as estátuas falantes. Que luz essa teoria lança sobre uma multidão de fenômenos até agora sem solução! Que alegorias e efeitos misteriosos não explica!

78 Os incrédulos também apresentam como objeção o fato de ser impossível a suspensão das mesas sem um ponto de apoio, por ser contrário à lei da gravidade. Em primeiro lugar, dizemos a eles que sua negação

não é uma prova; em segundo, que, se o fato existe, por mais contrário a todas as leis conhecidas, prova uma coisa: que ele repousa sobre uma lei desconhecida e que os negadores não podem ter a pretensão de conhecer todas as leis da natureza. Acabamos de explicar essa lei, mas isso não é razão suficiente para que seja aceita por eles, precisamente porque foi revelada pelos Espíritos que deixaram sua vestimenta terrestre, em vez de por aqueles Espíritos que ainda a têm e que se sentam na Academia. De tal modo que, se o Espírito de Arago<sup>1</sup>, em vida, tivesse apresentado essa lei, eles a teriam aceitado de olhos fechados; mas, apresentada pelo Espírito de Arago morto, é uma utopia, uma fantasia. E por que isso? Porque acreditam que, estando Arago morto, tudo está morto com ele. Não temos a pretensão de dissuadi-los disso; entretanto, como essa objeção poderia confundir algumas pessoas, vamos tentar respondê-la nos colocando do lado do ponto de vista deles, ou seja, sem considerar por um instante a teoria da animação artificial.

79 Quando se produz vácuo na campânula da máquina pneumática, essa campânula adere com tal força que é impossível separá-la, por causa da pressão do ar que se exerce sobre ela. Que se deixe entrar o ar e a redoma se soltará com a maior facilidade, porque o ar de dentro faz contrapeso com o ar de fora; entretanto, se a deixarmos sob pressão como estava, permanecerá fechada, em virtude da lei da gravidade. Agora, se o ar de dentro, comprimido, tiver uma densidade maior que o de fora, a campânula, estando hermeticamente fechada, se levantará, apesar da gravidade; se a corrente de ar for rápida e violenta, ela poderá ser sustentada no espaço sem nenhum apoio *visível*, do mesmo modo que esses bonecos que se fazem rodopiar em cima de um jato de água. Por que, então, o fluido universal, *que é o elemento de toda matéria*, estando acumulado ao redor da mesa, não teria a propriedade de diminuir ou aumentar o peso específico relativo, como o ar faz com a campânula da máquina pneumática ou o gás hidrogênio faz com os balões, sem que por isso seja anulada a lei da gravidade? Conheceis todas as propriedades e todo o poder desse fluido? Não. Pois bem! Não negueis, então, um fato porque não podeis explicá-lo.

80 Voltemos à teoria do movimento da mesa. Se, pelo modo indicado, o Espírito pode levantar uma mesa, pode por conseguinte levantar qualquer outra coisa; uma poltrona, por exemplo. Se pode levantar uma poltrona, pode também, tendo força suficiente, levantar ao mesmo tempo uma

---

1 - **François D. Arago (1786-1863)**: astrônomo, químico e físico, além de político francês de grande projeção pela sua brilhante cultura e refinada inteligência (N.E.).

pessoa sentada nela. Eis a explicação do fenômeno que o senhor Home<sup>2</sup> produziu centenas de vezes com ele e com outras pessoas. Repetindo-o durante uma apresentação em Londres, e a fim de provar que os espectadores não eram joguetes de ilusão de ótica, fez no teto uma marca com um lápis e, enquanto estava suspenso, as pessoas puderam passar por baixo dele. Sabe-se que o senhor Home é um poderoso médium de efeitos físicos: ele era, nesse caso, a causa eficiente e o objeto, isto é, a ação e o objeto.

81 Anteriormente falamos do possível aumento de peso. É, de fato, um fenômeno que se produz algumas vezes e que não tem nada de mais anormal do que a prodigiosa resistência da campânula sob a pressão atmosférica. Viu-se, sob a influência de alguns médiuns, objetos muito leves oferecerem resistência semelhante à da campânula e, de repente, cederem ao menor esforço. Na experiência citada, a campânula não pesa, na realidade, nem mais nem menos do que o seu normal, mas parece mais pesada pelo efeito da causa exterior que age sobre ela; é provavelmente o que acontece com a mesa, que tem o seu próprio peso, pois sua massa não foi aumentada, mas uma força estranha se opõe ao seu movimento, e essa causa pode estar nos fluidos ambientes que a penetram, como no ar que aumenta ou diminui o peso aparente da campânula. Fazei a experiência da campânula pneumática diante de um camponês simples e, não compreendendo que o agente é o ar, que não vê, não será difícil de persuadi-lo que é obra do diabo.

Poderão argumentar, talvez, que, sendo esse fluido imponderável, indefinível, seu acúmulo não pode aumentar o peso de um objeto. De acordo; mas é preciso lembrar de que, se nos servimos da palavra *acúmulo*, é por comparação, e não por identificação do fluido com o ar; ele é imponderável, entretanto nada o prova; sua natureza íntima nos é desconhecida, e estamos longe de conhecer todas as suas propriedades. Antes que se tivesse conhecimento do peso do ar, não se suspeitava dos efeitos desse peso. A eletricidade é também um fluido imponderável; entretanto, um corpo pode ser fixado por uma corrente elétrica<sup>3</sup> e oferecer uma grande resistência àquele que o quer levantar; aparentemente, portanto, tornou-se mais pesado. Embora não se saiba o porquê dessa fixação, seria ilógico concluir que ela não existe. O Espírito pode, então,

---

2 - **Daniel D. Home:** já anteriormente citado à página 27 (N.E.).

3 - **Corrente elétrica:** refere-se à propriedade da imanização ou imantação dos ímãs eletromagnéticos em que se formam dois campos de força (N.E.).

ter forças que nos são desconhecidas; a natureza nos prova todos os dias que seu poder não se limita aos testemunhos dos sentidos.

Pode-se explicar isso comparativamente pelo fenômeno singular, do qual se viram muitos exemplos, de uma pessoa jovem, fraca e delicada levantar com dois dedos, sem esforço e como se fosse uma pluma, um homem forte e robusto, juntamente com a cadeira em que estava sentado. A prova de que há uma causa estranha à pessoa são as intermitências da faculdade que produz o fenômeno.